

Artindo Maria Nunes  
Pedro Gonçalves



BOLETIM DA FAMÍLIA PAROQUIAL DA GRAÇA (3270 Pedrógão Grande)

Depósito legal n.º 236/82

MENSÁRIO — (AVENÇA)

ANO XXIII N.º 266  
15 de Novembro de 1984

Director e Editor:  
Aníbal Henriques Coelho

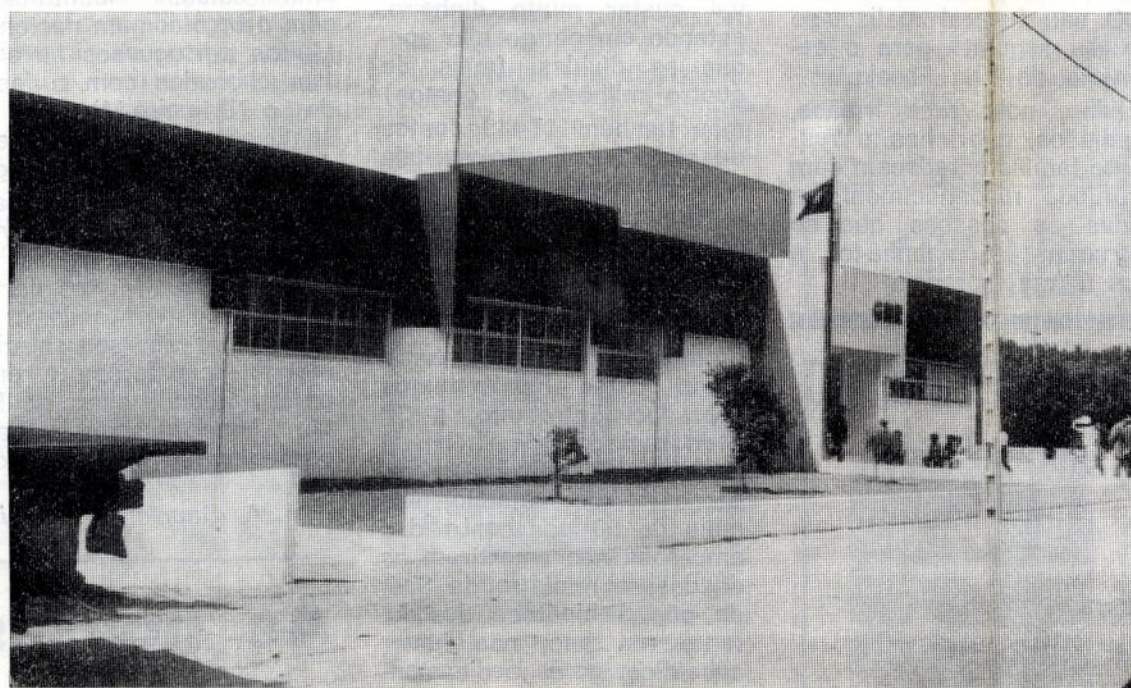
Propriedade da Fábrica  
da Igreja Paroquial da Graça

Composição e Impressão:  
Gráfica Almondina — Torres Novas

Preços: série de 12 números, 200\$00 para o Continente; e 400\$00 para o Estrangeiro; avulso, 20\$00



PORTE  
PAGO



NOVO QUARTEL DA G.N.R. EM PEDRÓGÃO GRANDE

## G. N. R.

A Guarda Nacional Republicana é organismo militar subordinado ao Ministério da Administração Interna, mas fazendo parte das forças armadas, destinado à segurança e ordem públicas, nos principais centros e em todo o país, cooperando na protecção e defesa da propriedade pública e particular, policiando estradas, po-

voações, caminhos, rios, florestas, etc., e auxiliando todos os serviços interessando à conservação e desenvolvimento da riqueza nacional.

Substituiu, na proclamação da República em 1910, o antigo e similar organismo, Guarda Municipal, que existia apenas nas duas principais cidades do Reino, Lis-

boa e Porto. Os governos republicanos deram-lhe grande desenvolvimento, aumentando os seus efectivos, levando os batalhões a todos os distritos, e os seus postos e patrulhas a quase todos os concelhos, povoações e recantos do território nacional, organizando forças idênticas nas colónias, como Lourenço Marques, e dando aos serviços uma eficiência e largueza cada vez maiores. O decreto-lei n.º 339053, de 2 de Setembro de 1944, reorganizou, actualizando-os, os serviços da G. N. R., criando a formação do seu Comando Geral, motorizando em parte a sua Cavalaria, dotando a Guarda

Continua na pág. 3

## CONTRASTE

Transcrevemos de «Voz do Sado», de Alcácer do Sal, o seguinte apontamento:

«Nicolau Ceaucescu, presidente da República da Roménia, apavorado com o tremendo decréscimo de natalidade iniciou uma gigantesca campanha contra o crime do aborto, ao passo que o presidente duma nação de génese cristã assinou um documento que fere profundamente os sentimentos nobres dos portugueses, promulgando o documento que legaliza o aborto.

O contraste é flagrante: enquanto o presidente duma República Comunista, atea e materialista diz **não** ao crime, em Portugal, um País que se diz democrático, o seu presidente diz **Sim!**

Ceausescu, comunista, trava a matança do inocentes; Ramalho Eanes, presidente desse povo estruturalmente cristão promulga a sua prática. Ceausescu não procede como comunista; Eanes como se o fora. Ceausescu age como cristão; Eanes não.

Por isso estão de parabéns os romenos; e de luto os portugueses.

Quando será que os portugueses se convencerão de que não têm os governantes que a Nação merece? A Nação luta tem o direito de exigir que os que se sentam em S. Bento I e II, e em Belém, sejam capazes de defender os direitos fundamentais do homem o primeiro dos quais é o de VIVER».

Significativa, infelizmente, esta Pobreza Mental...

## VOLTA AO MUNDO

INGLATERRA — No mesmo dia tiveram o seu primeiro filho duas irmãs gémeas casadas com dois irmãos também gémeos, em Chestre, fiel.

ESTADOS UNIDOS — Este território foi percorrido por um automóvel movido a energia solar, andando 3 800 quilómetros, em 44 dias. Custou este carro 750 contos e foi construído por estudantes de uma universidade de Missuri.

FRANÇA — Mulheres grávidas são pagas para prolongarem a gravidez até ao sexto ou sétimo mês, a fim de venderem os fetos humanos já desenvolvidos para laboratórios e fabricantes de produtos de beleza. Coisa satânica! Matar aos sete dias, aos sete meses ou aos setenta anos é sempre matar.

LISBOA — Dez portugueses estavam arrecadados nas prisões de Maputo e da Beira, sem culpa formada, há um ano.

Com a visita de Mário Soares o camarada Machel mandou dar-lhes a justa liberdade. A isto chamou Mário Soares «grande gesto de humanismo». Portugal de cócoras diante da arbitrariedade dos Samocais!

GRAÇA — A Junta de Freguesia foram concedidos mil e quinhentos contos pelo Ministério da Administração Interna para ampliação da sede dos Serviços Sociais.

GRAÇA — Já temos farmácia. A confrontar com o Adro da Igreja, defronte da torre, lado sul, está instalada em casa con-

digna, a Farmácia Serra, por conta da Dir. Técnica, D. Irene Augusto dos Santos, de Figueiró dos Vinhos. Sem dúvida trata-se de um melhoramento de grande utilidade pública para o Povo da Graça. Começou a funcionar no dia 1 de Outubro.

INGLATERRA — Peter Dowdell, em dois minutos e 27 segundos comeu 40 «sandwiches» um quilo e 400 gramas de camarões e 450 gramas de enguias, tudo empurrado com dois litros de cerveja. Um estômago recorde!

PEDRÓGÃO GRANDE — No dia 7 de Setembro de 1984, foi inaugurado o novo Quartel da G. N. R. com a presença do sr. Ministro da Administração Interna, Eng. Eduardo Ribeiro Pereira, do sr. Governador Civil de Leiria

Continua na pág. 3

## O TOQUE DO "ANGELUS"

No ano de 1730, no reinado de D. João V, um francês, chamado César, mandou para o seu país um longo relato das suas impressões sobre Lisboa. Desse documento consta esta passagem:

«Outra beleza de Lisboa é o vasto Terreiro do Paço, assim denominado por o palácio real limitar um dos seus lados. É muito comprido e muito largo, apenas separado do rio por uma muralha que forma parapeito. Ali se realizam as touradas. Todos os comerciantes portugueses e estrangeiros se reúnem nesta praça. A primeira vez que ali fui a tais horas fiquei surpreso de encontrar mais de mil pessoas, que falando dos seus negócios faziam um barulho, um zum-zum singular. Mais surpreendido fiquei quando ao bater do meio-dia, em todas as igrejas e capelas da cidade, notei que todo o ruído repen-

## INCENDIÁRIOS

Nas minhas cogitações, por vezes, vêm-me à lembrança coisas passadas há muitos anos, naqueles tempos em que ninguém gostava de ser acusado de incendiário, porque tal epíteto, quando a acusação tivesse sido provada, trazia sobre essa pessoa severo castigo.

O correctivo era bem merecido e todos desprezavam o incêndio, já que tal alcu-

nha era como que uma marca acrescentada ao verdadeiro nome dessa criatura que o acompanharia enquanto vivesse.

Eu estava em Angola, salvo erro, aí pelos anos de 1935/40, quando um homem foi acusado de ter lançado fogo à casa de um seu vizinho que morava a uns dois mil metros de distân-

Continua na pág. 3

Continua na pág. 4

# Missas celebradas

Em 5 de Setembro, foi rezada Missa por intenção de António D. Carvalho e Esposa, de Alagoa.

— No dia 8 de Setembro, foi celebrada Missa por alma de Isaura Dias Barreto, de Pedrógão Grande, a pedido de sua filha D. Arminda Barreto.

— No dia 9 de Setembro, foi celebrada Missa por alma de Manuel Antunes Prata, Escalos Fundeiros, a pedido de seu filho Amaro.

— Em 10 e 11 de Setembro, foram celebradas missas por alma de João Simões Graça, José Joaquim e Ricardo da Conceição, Altardo, a pedido de Maria da Glória e Maria Emília.

— Em 14 de Setembro, foi rezada Missa por alma de Manuel Tomás Barata e Maria da Conceição, a pedido de Manuel Tomás Barateiro, Moita.

## Ofertas

### PARA A IGREJA

Srs. Acácio Alves, Escalos do Meio, 50\$00; Ilídio Marques Ferreira, Carregal Fundeiro, 40\$00; Mário Henriques Augusto, Linhares, 40\$00; José Maria Piedade Rodrigues, Lisboa, 100\$00.

### PARA NOSSA SENHORA DA GRAÇA

D. Arminda Neves Pedroso, Lisboa, 50\$00; D. Ana Paula Reis Ricardo, 50\$00.

Bem hajam.

— No dia 18, foi celebrada Missa por alma de Mateus Nunes e Maria Joaquina, a pedido do mesmo.

— No dia 19 de Setembro, foi celebrada Missa por alma de José Francisco, Idalina Maria e Maria Rosa Prata, Escalos Fundeiros, a pedido de Arminda das Neves Pedroso; e Missa por alma de Maria Joaquina das Neves, Escalos do Meio, no dia 2 de Outubro.

— No dia 12 de Outubro, foi celebrada Missa por alma de João Simões Graça, Altardo, a pedido de sua filha Constância, ausente em França.

— Nos dias 15, 16 e 18 de Outubro, foram rezadas três missas por intenção dos vivos e por alma dos defuntos, a pedido do nosso assinante Manuel Martins Tomás, da Picha.

— No dia 19, foi celebrada missa por alma de José Campos, Venda da Gaita, a pedido de seu sobrinho José Maria Piedade Rodrigues.

— No dia 20, foi celebrada missa por alma de José David Andrade, Luísa Andrade Canha, José Francisco Canha e Maria Helena Andrade Canha, por indicação da sr.<sup>a</sup> D. Arminda Barreto Graça, de Pedrógão Grande.

— Na Capela de Nossa Senhora do Leite, em Nodeirinho, serão celebradas 12 missas, uma em cada mês, por alma de Domingos Tavares de Carvalho, a pedido de seu filho, Manuel da Silva Carvalho, emigrante em Malvern, África do Sul.

## AGRADECIMENTO



Em Vale da Nogueira, onde residia, faleceu, no dia 20 de Setembro, o Sr. Avelino Barros da Costa, de 62 anos, viúvo, pai do Sr. João Carvalho da Costa.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério de Vila Facaia.

Filho, nora, neta, irmãos, cunhados, sobrinhos e restante família agradecem com profundo reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada.

## AGRADECIMENTO



Em Escalos Cimeiros, onde residia, faleceu, no dia 17 de Setembro, o Sr. Camilo Nunes de Carvalho, de 71 anos de idade, casado com a Sr.<sup>a</sup> Alda Maria Correia de Carvalho e pai da Sr.<sup>a</sup> Dália dos Anjos Carvalho Fernandes e do Sr. António dos Anjos de Carvalho.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério de Pedrógão Grande e teve missa de corpo presente.

Viúva, filha, filho, genro, nora, neta, irmão, cunhados, sobrinhos e restante família agradecem com profundo reconhecimento a todas as pessoas que se interessaram durante a sua doença e bem assim a todos quantos o acompanharam à sua última morada.

## VENDE-SE

**CARRO DE ALUGUER.** Barreiros & Irmão, Ld.<sup>a</sup>, Automóveis de Aluguer para todo o País e Estrangeiro. Telef. 52670 — Figueiró dos Vinhos.

## ATENÇÃO

Se tem a sua arca congeladora ou o seu frigorífico avariados, não tenha problemas. Contacte com JOSÉ VIOLA — Valongo, Pedrógão Grande.

# O «saco roto»

Continuação da pág. 4

dade conquistada, e essa convicção identifica-se com o mais grave desastre que pode acontecer a um povo.

As forças ditas democráticas deste País (a que, de democrático, por vezes só resta o nome) vêm-se impertigando, desde há anos, contra reformas estruturais na economia desmantelada no 11 de Março por ordem do Partido Comunista; mas o Governo tem de vir agora dizer que 61 grandes empresas já faliram, ou são inviáveis, ou a sua recuperação vai custar muito dinheiro, estando em perigo não apenas as dívidas (mais de quatro milhões de contos) mas também 11 419 postos de trabalho. E não se fala nos prejuízos das empresas públicas do Estado, mais de 700 milhões de contos, saídos dos impostos de quem ainda os vai pagando. Só a Petroquímica teve de prejuízos, em 1983, tanto como todos os impostos cobrados. Entretanto, a CP pede mais seis milhões de contos; o Fundo do Desemprego vai emprestando, mas mais de 90 por cento das empresas não amortizam as dívidas; o ministro da Saúde põe a hipótese de, durante um ano, não haver subsídios para medicamentos e outros serviços de assistência.

A banca privada foi agora autorizada; porém desde há muitos anos que se vinha lutando por uma lei de delimitação de sectores económicos, luta inútil contra a qual se levantou o Partido Socialista e que foi impedida pelo Conselho da Revolução (gozando de um poder político pouco democrático) e pelo Presidente Eanes. Vem agora, talvez tarde e a más horas, a pos-

sibilidade de criar alternativas à banca estatizada, de quase sempre má gestão imposta pelo compadrio.

Diante dos factos, e perante a convicção generalizada de que só conseguem salvar-se os que enveredarem pelos caminhos da corrupção ou da chantagem contestatária, compreende-se a frontalidade das denúncias do Bispo de Bragança. Sobre tudo quando se mostra evidente a frouxa vontade da maioria, no Governo e na Assembleia da República, de encontrar uma solução identificada com o bem-comum nacional. Muitos portugueses se sentem chocados com o facto de o Primeiro-Ministro se sentir aflito sempre que tem de permanecer em Portugal por mais do que uns dias, a menos que possa aproveitar repousantes férias na praia de Vau. Muitos portugueses não entendem as críticas feitas ao anterior regime, que forçou à emigração, quando agora se faz tão pouco, sequer para aproveitar do seu resultado.

A. Duarte de Almeida

## As nossas visitas

Visitaram esta Redacção os nossos amigos, a quem muito agradecemos:

Mário Coelho Paiva, da Figueira; António Barbosa da Costa, Sintra; Américo Fernandes Coelho, Luxemburgo; D. Maria Emília de Jesus, França; João Caetano, França; Domingos Monteiro Figueiredo, Marinha; Arlindo Assunção Maria, França; Fausto Henriques Fernandes, Lagos; Mário dos Anjos Luís, M. Pequena; Celestino Dias, Vale de Joanás; José da Graça Simões, França; Henrique de Almeida Santos, Lisboa; Hilário Ferreira Coelho, Casal dos Ferreiros; Manuel Caetano Simões, França; Fernando Coelho Joaquim, França; Alvaro Joaquim Conceição Nunes, Atalaia; Eduardo Abreu, Vila Franca de Xira; José Antunes Conceição, Covais; José das Neves Bernardo, Carregal Cimeiro; José Alves Henriques Eiras, Pinheiro do Bolim; António David Fernandes, Lisboa; Arlindo Lopes Godinho, Soalheira; José Antunes Carvalho, Lisboa; Albino Carvalho Nunes, Campeiros; Armando Jesus Nunes, Porto Salvo; Raul Pedroso Tomás, Lisboa; Carlos Máximo e Esposa, Cascais; Joaquim Francisco, Lisboa; D. Ana Paula Reis Ricardo, Lisboa; José Rodrigues, Loures; Adelino de Oliveira David, Canaças; Ilídio Marques Ferreira, Carregal Fundeiro; Mário Henriques Augusto, Linhares; Luís Paiva Manso e Esposa, Figueira.

## ÓPTICA

RELOJOARIA — OURIVESARIA

De FERNANDO LOURENÇO DOS SANTOS

Máquinas de costura simples e automáticas para todos os fins. Assistência grátis e permanente

Máquinas de escrever portáteis e comerciais e de calcular, com e sem rolo.

Telefone 5 21 05 — 3260 Figueiró dos Vinhos

## Comércio de Material Eléctrico

de Angelino do Carmo Henriques

MOTORES — BOMBAS SUBMERSÍVEIS — BOMBAS HIDROPNEUMÁTICAS — ESQUENTADORES A GÁS

Material Eléctrico — Electrodomésticos

ASSISTÊNCIA GARANTIDA PELO PRÓPRIO

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 23

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## Urbanizações Albino Neves, Lda.

URBANIZAÇÕES E CONSTRUÇÕES

COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES

Escritório: — Avenida de Madrid, 6-A, Porta B  
Telefones 882220 - 2521188 — 1000 LISBOA

# G.N.R.

continuação da 1.ª página

com material moderno e uma companhia de transportes automóveis. A composição da G.N.R. é a seguinte (1945): um Comando Geral; as tropas da G.N.R. O Comando Geral é exercido por um General ou Brigadeiro, directamente subordinado ao Ministério do Interior (hoje Administração Interna). No Comando Geral há duas repartições: uma de pessoal e animal, instrução, recrutamento, remota, arquivos, etc.; e outra de contabilidade, processo, verificação e liquidação e fiscalização de contas, de material e fardamento. Existem ainda no Comando vários serviços: de Transmissões e Obras, de Saúde, de Justiça, de Material de Guerra e Aquartelamento e de Transportes, um Conselho Administrativo, a Formação do Comando Geral e uma Banda de Música. A formação do Comando Geral trata da escrituração, instrução e disciplina dos sargentos e praças do mesmo Comando. A Banda de Música é formada por elementos seleccionados das bandas militares do Exército ou civis.

As tropas da G.N.R. são constituídas por: cinco batalhões de infantaria, uma companhia de engenhos, um regimento de cavalaria a três esquadrões a cavalo e um motorizado. Os batalhões n.ºs 1 e 2, constituídos cada um por quatro companhias urbanas e uma rural, têm a sua sede em Lisboa. O Batalhão n.º 3, com cinco companhias rurais mistas, tem a sua sede em Évora. No Porto está o Batalhão n.º 4, misto, formado por duas companhias urbanas, cinco rurais, um grupo de esquadrões (um a cavalo, um motorizado) e um pelotão de engenhos. Em Coimbra tem a sua sede o Batalhão n.º 5, com quatro companhias rurais e uma mista de serviço urbano e rural.

Os oficiais são recrutados entre os do Exército, prévia requisição feita pelo Comando Geral ao Ministério da Guerra, com autorização do Ministério do Interior. O preenchimento das vagas de sargento é feito na Guarda por concurso. As praças são recrutadas entre as do Exército e da Armada, devendo satisfazer a determinadas qualidades, bom comportamento, aptidão física, etc., e saberem ler, escrever e contar correctamente. As praças da Guarda classificam-se em soldados provisórios, de 2.ª e 1.ª classe,

conforme o seu tempo de serviço, dois, 10 anos e mais de 10, respectivamente, fazendo-se o seu alistamento na Guarda por contrato. Os oficiais são promovidos pelo Ministério da Guerra. Os sargentos-ajudantes da Guarda são também promovidos a oficiais pelo mesmo Ministério. As praças são promovidas na Guarda de acordo com as condições de promoção em vigor no Exército, acrescidas com as exigidas pelo serviço especial da Corporação.

O serviço urbano das tropas da G.N.R. é o das aquarteladas nas cidades de Lisboa, Porto e Coimbra. Para o serviço rural considera-se dividido o território nacional em áreas de serviço de batalhão, companhia, secção e posto, abrangendo o batalhão os distritos administrativos das suas companhias; a companhia, o distrito; a secção, o concelho ou concelhos sob a sua jurisdição; e o posto, todas ou parte das freguesias de um concelho. O posto é em regra formado por um cabo e sete soldados.

As despesas feitas com os vencimentos e mais despesas com o pessoal da Guarda rural são feitas pelo Estado e câmaras municipais interessadas, na proporção de 4/5 para 1/5.

As tropas da G.N.R. aplicam-se o Código de Justiça Militar e o regimento aprovado para sua execução.

Em Pedrógão Grande, o Comando da G.N.R. é agora chefiado pelo Sargento Sr. António Nunes Marques, com o 1.º Cabo, Sr. Pires, e 17 praças, de infantaria e cavalaria.

## DUAS VISITAS

Deu-nos o prazer da sua amável visita o nosso prezado amigo Sr. António da Silva Gomes, conceituado industrial de urnas funerárias em S. Martinho da Gândara. Entregou-nos a generosa oferta de mil escudos para o jornal «Voz da Graça», e foi portador de outra igual oferta do nosso comum amigo Sr. António Dias Costa, ambos leitores assíduos do jornal.

Sinceros agradecimentos.

— Também, no dia 7 de Outubro, visitou esta Redacção o Sr. José Antunes Rosa, do Casal da Francisca, e entregou-nos a generosa oferta de dois mil escudos para as despesas do nosso jornal.

Muito obrigado.

## ANTÓNIO MENDES DA SILVA

AUTOMÓVEIS

Compra / Vende / Troca

Trav. dos Moinhos, 20 - 1.º dt.º

Telef. 641826 — 1300 LISBOA

## VENDE-SE

CARROSSEL INFANTIL, c/ alvará e licença de recinto.

Trata o próprio (ou alguém da família), Constantino Silva Dinis — Mosteiro (Pedrógão Grande) — Telefone 45151.

MARQUISES — VARANDAS — PORTAS — DIVISÓRIAS  
— TECTOS FALSOS — ESTORES

## Serralharia Matos Silva

Rua Norton de Matos — Vivenda Manuel Cunha

Casal de Cambra — Telef. 9802444 — 2675 CANEÇAS

## JOSÉ ANTUNES BARATA

Mármore e cantarias para a construção civil

Portela do Torgal — Alvares

Telefone 57200 — Residência: 9271284

## José Carlos S. M. Coelho

AUTOMÓVEL DE ALUGUER

Praça: Rigueiró dos Vinhos — Telef. 52466

Residência: Barraca da Boavista

3270 PEDRÓGÃO GRANDE

## INCENDIÁRIOS

continuação da 1.ª página

cia. Não havia provas contra ele, mas porque estava de relações cortadas com o queixoso, e por suspeita, foi preso e metido na cadeia, onde esteve vários meses à espera de julgamento.

Quando foi finalmente julgado, apanhou três anos de cadeia e não chegaria a indemnizar o queixoso porque, com o desgosto, morreria na prisão.

Mas isto aconteceu há muitos anos, no tempo em que os incendiários eram punidos por esses crimes.

Recordo-me desse acontecimento longínquo pelo facto de que vai acontecendo às florestas de Portugal, património da Nação, e que de ano para ano se vão tornando em menores dimensões, devido à acção devastadora dos incêndios e que, segundo a opinião dos bombeiros de todo o país, essa devastação se deve, na sua quase totalidade, a origem criminosa dos tais incendiários.

Mas a onda crescente de incêndios nas florestas do país só começou a ser mais destruidora de certa data para cá, ou seja depois de 1974. Até essa data, as matas só muito raramente eram ameaçadas pelos fogos, em grande parte causados pelos comboios a carvão.

Também até essa data os poucos incendiários que então existiam eram punidos

severamente assim que apanhados. E nessa altura ninguém tinha prazer de ser mais conhecido por «incendiário».

Eu não sei, mas parece-me que pela impunidade que hoje gozam os incendiários e não só, que as leis que condenavam tais actos foram anuladas ou que ninguém lhes liga.

Cheguei a esta conclusão porque de todas as vezes que há incêndios e os bombeiros, homens valorosos que arriscam a própria vida, afirmam que os fogos são, quase todos, causados por mãos criminosas, nunca tomei conhecimento se tais delinquentes foram metidos nas cadeias.

É provável que já tenham caçado algum desses amiguinhos das fogueiras, mas se isso aconteceu, o que lhes fizeram? Pode saber-se?

Até dá impressão que tais incendiários fazem parte de um grupo bem organizado que lança o fogo em certo lugar e quando a atenção de toda a gente e dos bombeiros se concentra nesse ponto, ateam à vontade fogos noutros locais para dificultar o trabalho dos soldados da paz e das próprias autoridades.

O nosso país está pobre, mas há alguém interessado em arruiná-lo completamente. Quem será? Podem dizer-nos?

Eduardo C. Oliveira

## VOLTA AO MUNDO

Continuação da pág. 1

e de outras autoridades, estando presentes muitos convidados. A construção do amplo e majestoso edifício, perfeitamente mobilado, importou em 21 mil contos.

PEDRÓGÃO GRANDE — Manuel Nunes da Costa, de 20 anos, morador no Ramalho, no dia 12 de Setembro, lançou o fogo em três sítios, no pinhal, arredores do Ramalho. No dia seguinte foi detido pela patrulha da G. N. R. Interrogado, confessou espontaneamente o crime de incêndio. Foi entregue no Tribunal de Tomar. O Juiz de Instrução criminal confirmou a prisão. Recolheu à cadeia.

MIDÕES — O sr. Padre José da Costa Saraiva, ex-capelão militar, foi nomeado Pároco de Midões e Póvoa de Midões. Tomou posse no dia 14 de Outubro. Durante 12 anos foi Pároco e Arcipreste de Figueiró dos Vinhos, onde conserva gratas recordações.

PEDRÓGÃO GRANDE — No campo de S. Mateus, no dia 30 de Setembro, Pedrógão venceu Castanheira de Pera por 2 a 1.

LISBOA — Guarda Fiscal apreendeu contrabando no valor de cinco mil contos.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS — Em 7 de Agosto de 1984 o nosso as-

sinante sr. Manuel Teixeira de Araújo, Manuel Ceguinho, festejou os seus noventa anos de idade.

Parabéns.

POMARES — O sr. Padre António Nogueira Gonçalves, estudioso infatigável, foi agraciado na sua terra natal, Sargagora, com a Medalha de Honra da Comissão de Melhoramentos. O ano passado, foi distinguido com a Medalha de Ouro da cidade de Coimbra. O Prof. Nogueira Gonçalves é o autor do Inventário Artístico de Coimbra e de outras obras de grande valor no campo da História da Arte. Foi muitos anos professor de Liturgia e Arqueologia, no Seminário de Coimbra, e já conta 83 anos de idade.

LEIRIA — Foi criada pelo bispo da Diocese uma Escola de Formação Teológica de Leigos. Foi nomeado seu director o padre Rogério Pedro de Oliveira.

FERREIRA DO ZÉZERRE — O sr. Padre António Lourenço Amorim, de 74 anos, foi Pároco desta freguesia durante 46 anos. Agora exonerado a seu pedido, a paróquia entregou-lhe uma valiosa e bem significativa oferta, fruto da dívida livre dos paroquianos.

GRAÇA — Para receber tratamento adequado à sua doença foi internado no Hospital dos Côvões Manuel Joaquim da Encarnação Ramalheira, da Pereira.

## VENDE-SE

CASA DE HABITAÇÃO, com quintal, poço e várias árvores de fruto.

Junto à E. N. e estrada de Lamaia Cimeira.

Trata Aires e Domingos Lopes — Vila Facaia.

# O NOSSO CORREIO

Com 2 440\$00 — Sr. Carlos Máximo, Cascais.

Com 2 400\$00 — Sr. Fernando Lourenço, Figueiró dos Vinhos.

Com 2 100\$ — Sr. Amândio D. Canelas, Pedrógão Grande.

Com 2 000\$00 — Sr. António Baeta, Canadá.

Com 1 760\$00 — Sociedade de Automóveis, Pedrógão Grande.

Com 1 513\$00 — Sr. Mário Rosa Antunes, França.

Com 1 200\$ — Sr. Arlindo Assunção Maria, França.

Com 1 000\$ — Srs. Américo Fernandes Coelho, Luxemburgo; José do Nascimento Rodrigues, França; Fausto Henriques Fernandes, Lagos; José da Graça Simões, França; João Barreto Rosa, França; José Carlos Olivença dos Santos, Pampilhosa da Serra; José Rodrigues, Loures; Luís Paiva Manso, Lisboa.

Com 700\$00 — Sr.ª D. Maria da Glória de Jesus Joaquim, França.

Com 600\$00 — Srs. Aires Fernandes Roldão, Sacavém; José Antunes da Conceição, França.

Com 500\$00 — Srs. João Caetano, França; José Leitão, Bairradas; Marcolino Fernandes Onofre, Corroios; Henrique de Almeida Santos, Lisboa; Hilário Ferreira Coelho, Casal dos Ferreiros; Fernando Coelho Joaquim, França; Eduardo Abreu, Vila Franca de Xira; Fortelindo Nunes Tomás, Amadora; Arlindo Lopes Godinho, Alemanha; Raul Pedroso Tomás, Lisboa; Joaquim Francisco, Lisboa; D. Cecília Aurora Fernandes, Vila Facaia; José Henriques Pereira, Sacavém.

Com 450\$00 — Sr. Manuel Caetano Simões, França.

Com 400\$ — Srs. Manuel Coelho Conceição, França; D. Angelina Coelho Nunes Henriques, França; José Fernandes, Regadas; Manuel Godinho da Silva, Douro;

D. Maria Emília de Jesus Graça, França; Álvaro das Neves Nunes, França; D. Almerinda Maria Baeta, Lisboa; Abílio Nunes Graça, França; Jaime Pinto de Lima, Lisboa; Joaquim Gravito Mendes, França; Albino Lopes Alves, Ramalho; Albano Baeta Rosa, Pinheiro Bordalo; Adelino Coelho, Alverca do Ribatejo; D. Fernanda Baptista David, Covais; Alberto Francisco de Jesus, Senhora da Hora; Fernando Abreu Maria, Joanesburgo.

Com 350\$00 — Sr. Mário Coelho Paiva, Figueira; Manuel da Conceição David, C. do Olivado.

Com 300\$00 — Srs. Fernando Henriques, Vale da Ponte; Albino Francisco Lopes, Póvoa de Santo Adrião; João Soto Brandão, Pedrógão Grande; D. Maria de Lurdes Gonçalves, Mosteiro; D. Gracinda Rosa Nunes, Cacém; Mário dos Anjos Luís, M. Pequena; José Dias Júnior, Lisboa; Armando Jesus Nunes, Porto Salvo; Luís Coelho Nunes, Vila Facaia; Aires Esquina, M. Grande; José Maria Piedade Rodrigues, Lisboa; Humberto Coutinho, Escalos do Meio.

Com 260\$00 — Sr. Alberto Fernandes Leitão, Vale da Galega.

Com 250\$00 — Srs. Manuel José, Corisco; Domingos Monteiro Figueiredo, Marinha; José Freitas Nunes, Lisboa; D. Maria Fernanda Ferreira N. Arnaut, Avelar; Américo Fernandes David, Sacavém; José das Neves Bernardo, Carregal Cimeiro; José Alves Henriques Eiras, Pinheiro Boim; António David Fernandes, Lisboa; José Henriques David, Figueiró dos Vinhos; Manuel da Silva Simões, Figueiró dos Vinhos; José Antunes Carvalho, Lisboa; Albino Carvalho Nunes, Campelos; D. Ana Paula dos Reis Ricardo, Lisboa; António Pereira da Costa, Lisboa.

Com 220\$00 — Srs. José Pereira, Coelho; Aníbal Nunes Fernandes Coelho, Sobral.

Com 200\$00 — Srs. José Fonseca da Silva, Covais; Sérgio Martins Simões, Covais; José de Almeida Si-

mões, Ovar; José Francisco da Piedade Gomes, Odiveiras; Albino João Coelho Nunes, Agria; Aires da Silva, Cartaxo; Domingos Henriques Morgado, Sarzedas do Vasco; Isidro Maria da Conceição, Figueiró dos Vinhos; António Marques Pereira, Troviscais Cimeiros; Júlio Fernandes Roldão, Pedrógão Grande; Manuel João Ferreira, Moredos; José Barreto Antão, Viseu; D. Maria Augusta Barreto, Cacém; David Graça Augusto, Marinha; Manuel da Silva Simões, Bairradas; Álvaro Joaquim Conceição Nunes, Atalaia Fundeira; Joaquim Simões David, Pedrógão Grande; Acácio Alves, Escalos do Meio; José Nazaré Alves, Lisboa; Francim Neves, Damaia; Casimiro David Simões, Amadora; Serafim Alves, Vale de Figueiras; Avellino Fonseca, Atalaia Fundeira; D. Idalina de Jesus Godinho Costa, Maças de D. Maria; José da Rosa Vitorino, Bairradas; Manuel Maria Nunes, Figueira; Arlindo Dinis Coelho, Alardo; Francim João Luís, Lisboa; D. Alzira da Conceição Simões Pereira, Pedrógão Grande; António Coelho Marques, Soure; João Joaquim Nunes da Conceição, Marinha; António Bernardo, Troviscais Fundeiros; Rafael Dinis Neves, Lisboa; José Henriques Martins Tomás, Odiveiras; José Jesus Seco da Cruz, Pedrógão Grande; Dr. Armando Soares Pires, Coimbra; D. Alda da Graça Nunes, Loures; Adelino de Oliveira David, Caneças; Ilídio Marques Ferreira, Carregal Fundeiro.

Estas verbas foram recebidas desde 26 de Agosto a 30 de Setembro de 1984. O nosso muito obrigado.

# O "saco roto"

«Mandar dinheiro para Portugal é metê-lo num saco roto.» A declaração do Bispo de Bragança, durante uma reunião de emigrantes em Zedes (Carrazeda de Ansiães), prosseguiu, esclarecendo que o dinheiro enviado pelos portugueses a trabalhar no estrangeiro «não é para o fomento e desenvolvimento do Nordeste», «não é para o investimento e fomento nacional»; «os vossos milhões de contos são para financiar o esbanjamento, o *lordismo* nacional ou, mais exactamente, a mandriagem e corrupção generalizada, é retardar a bancarrota.»

Reforçando as suas críticas à situação vigente no País, D. António José Rafael diria depois, a um jornal de Lisboa, que «isto aqui é um regabofe»; «a situação é duplamente afrontosa. Dá-se ao emigrante privilégios que os restantes cida-

dãos não têm (juros, bonificações, etc.), só para os aliciar a mandar dinheiro. Mas, ao mesmo tempo, negam-se-lhes direitos que os outros portugueses têm. Eles não podem, por exemplo, votar para a Presidência da República.»

As reacções à intervenção do Bispo de Bragança não se fizeram esperar, desde o aplauso mais encomiástico às mais extensas reticências, quando não às mais claras desaprovações. Uma tomada de posição tão frontal, não despida de um estilo populista e sem grandes explicações de intenção didáctica, talvez peque precisamente por esses motivos. Uma coisa, porém, é inegável: D. António José Rafael disse em alta voz o que a grande maioria dos portugueses pensa e vai dizendo em voz baixa, com a agravante de a queixa ser fundada.

Generaliza-se a convicção de que «o Estado é um caloteiro», e «enquanto as centrais sindicais se entretêm com as conquistas irreversíveis de Abril, a maior conquista, à revelia dos sindicatos, consolidada-se definitivamente: a falência.» Muitos portugueses começam já a considerar que pagam por demasiado preço a liber-

Continua na pág. 2

## Ofertas para a Capela de Nodeirinho

Saldo publicado no n.º 264 da «Voz da Graça»:

24 407\$50  
Armindo de Jesus 100\$00  
A transportar 24 507\$50

Estas ofertas foram angariadas pela sr.ª D. Aurora da Silva, a quem a Comissão de Melhoramentos muito agradece e bem assim a todos os oferentes.

Oportunamente publicaremos muitas outras ofertas que foram directamente entregues à Comissão do lugar e de fora do lugar.

## O TOQUE DO "ANGELUS"

continuação da 1.ª página

tinamente cessou, de modo a poder ouvir-se o voo de uma mosca, e que cada um, puxando do seu terço, se punha de joelhos. Aqui e além viam-se alguns protestantes que continuavam de pé, mas calados e descobertos. Não pude deixar de perguntar em voz alta a um dos amigos que estava comigo o que queria isto dizer, tendo-me ele feito sinal para me calar e tirar o chapéu. Este grande silêncio e esta genuflexão duraram cinco ou seis minutos, findos os quais cada qual se levantou, se cobriu e continuou a falar de negócios. O meu amigo disse-me então que o toque era o chamado «Angelus» e que nesse momento em todas as igrejas e capelas se fazia a elevação, sendo obrigado

todo o católico a ajoelhar, onde quer que se encontre, e a rezar três Ave-Marias.

Mais me contou que há não sei quantos anos esta cerimónia motivou uma grande briga entre portugueses, ingleses e holandeses e outros protestantes estabelecidos em Lisboa, pois os primeiros queriam forçar todos os outros a ajoelhar, logo que tocava o «Angelus». Azedou-se a questão, mas o Rei interveio, determinando que os protestantes ficassem de pé, quietos e calados, enquanto os católicos orassem. Os portugueses ficaram satisfeitos com esta decisão, mas os outros murmuravam. Porém cumpriram. Oh! Como mudaram Lisboa e Portugal!

Nalgumas freguesias já nem há esse cristão e tradicional toque das Ave-Marias, de manhã e à noite.

## A LENDA DO VINHO

Há muitos milhares de anos, um homem que passou a vida na Grécia, quando se sentiu velho, regressou à sua pátria, a Itália, e resolveu levar com ele uma linda videirinha, pois não se lembrava de, na sua infância, ter visto tal planta na sua terra natal.

Como não tinha vaso para a transportar, utilizou o que tinha à mão, um osso de galo. Esvaziou-o e meteu dentro as raízes com um pouco de terra.

Ora como se deslocava a pé, levou muito tempo a fazer a viagem e a videira cresceu. Não teve outro remédio senão mudá-la para um osso de leão que encontrou pelo caminho.

Mas como a planta continuasse a crescer, Dionísio, assim se chamava o viajante, que teve a sorte de deparar com um osso de burro, para lá mudou a videirinha.

Consta que daquela videirinha se fizeram muitas outras, e por ter ela crescido em tão estranhos «vasos», quem bebe pouco vinho, fica alegre como um galo; quem bebe mais, fica forte como um leão, e quem muito abusa do vinho, perde as ideias e fica mesmo estúpido como um burro.

## Nossa Senhora da Luz

Miguel Leitão de Andrade, natural de Pedrógão Grande, nas tribulações do cativeiro, lembrou-se de Nossa Senhora da Luz, veneranda na sua terra e fez-lhe este voto: «Senhora, vós sabeis o que eu peço e o estado em que meus pecados me têm posto; isso que eu puder juntar melhor será para vos ir fazer uma festa na vossa

casa e sítio, o que vos prometo, se lá me levardes com liberdade».

Mercê da protecção de Maria, conseguiu fugir e quebrar os grilhões e além do celebrar a prometida festa, deixou num curioso livro as memórias da sua aventura e o testemunho do seu reconhecimento à Virgem.